

Diagnóstico rural participativo da comunidade de Lavras, Santarém/PA, Amazônia

As atividades realizadas por comunidades extrativistas, ainda que não possuam altos níveis tecnológicos, é uma alternativa viável de fonte de renda para essas populações que precisam dos recursos florestais para sobreviver. Portanto, o objetivo do presente estudo foi identificar as principais origens, atividades extrativistas utilizadas como fontes de renda e produtos extrativistas comercializados pela comunidade de Lavras, em Santarém-Pará. Na comunidade, 82% das famílias são oriundas do Estado do Pará e 12% do Estado do Ceará, a principal fonte de renda das famílias da comunidade de Lavras é oriunda de aposentadoria, pensão e bolsa governamental como Bolsa Família (35%), os produtos mais cultivados pelas famílias residentes na comunidade de Lavras é o cultivo de laranja (20% das famílias produtoras), mandioca (18%) e mamão (14%). Além dos alimentos cultivados, a comunidade comercializa produtos advindos do extrativismo, sendo os principais o óleo de andiroba (23%), o piquiá (22%) e a castanha-do-Pará (22%). Com base nas informações levantadas, é possível que a comunidade estabeleça seus potenciais e fraquezas, contribuindo assim, para melhoria na tomada de decisões visando organização das atividades produtivas e o bem-estar social das famílias.

Palavras-chave: Extrativismo; Floresta; População Tradicional.

Rural diagnosis participative in the community of Lavras, Santarém/PA, Amazônia

The activities carried out by extractive communities, even though they do not have high technological levels, are a viable alternative of source of income for these populations that need forest resources to survive. Therefore, the objective of the present study was to identify the main origins, extractive activities used as sources of income and extractive products sold by the Lavras community, in Santarém-Pará. In the community, 82% of families come from the State of Pará and 12% from the State of Ceará, the main source of income for families in the Lavras community comes from retirement, pension and government grants such as Bolsa Família (35%). The most cultivated product by families residing in the Lavras community is the cultivation of orange (20% of the producing families), cassava (18%) and papaya (14%). In addition to cultivated foods, the community sells products from extraction, the main ones being andiroba oil (23%), piquiá (22%) and Brazil nuts (22%). Based on the information collected, it is possible for the community to establish its potentials and weaknesses, thus contributing to improve decision-making aiming at the organization of productive activities and the social well-being of families.

Keywords: Extractivism; Forest; Traditional Population.

Topic: **Desenvolvimento, Sustentabilidade e Meio Ambiente**

Received: **08/03/2020**

Approved: **27/06/2020**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Luana Marise Rocha de Sousa

Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/1540891277752408>

luanamarise.stm@gmail.com

Ana Kaira Canté da Conceição

Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/0359544394358895>

<http://orcid.org/0000-0003-2288-1622>

anakaira17@gmail.com

Ádria Giselle dos Santos Lira

Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/0436951094856886>

<http://orcid.org/0000-0002-9711-624X>

liraadria971@gmail.com

Mayra Piloni Maestri

Universidade Federal Rural da Amazônia, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/2687102042811310>

<http://orcid.org/0000-0002-8936-952X>

mayrapmaestri@hotmail.com

Marina Gabriela Cardoso de Aquino

Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/2168843028631934>

<http://orcid.org/0000-0002-0160-0804>

marinaacardoso@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2237-9290.2020.002.0006

Referencing this:

SOUSA, L. M. R.; CONCEIÇÃO, A. K. C.; LIRA, Á, G. S.; MAESTRI, M. P.; AQUINO, M. G. C.. Diagnóstico rural participativo da comunidade de Lavras, Santarém/PA, Amazônia. **Natural Resources**, v.10, n.2, p.44-48, 2020. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2237-9290.2020.002.0006>

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar no Brasil, já existia antes mesmo do início da colonização dos portugueses no século XVI, sendo praticada por grupos indígenas que já exerciam atividades agrícolas para a sua própria subsistência no cultivo de roças em meio à floresta (RAMBO et al., 2016). Ao longo do tempo, a agricultura familiar foi desenvolvendo e apresentando características exclusivas, como não possuir área maior do que quatro módulos fiscais, a mão de obra utilizada nas atividades econômicas ser predominantemente familiar e o maior percentual da renda ser obtido das atividades econômicas do estabelecimento (PEREIRA et al., 2017).

Na região Amazônica, a agricultura familiar é uma das atividades mais antigas, identificada pela presença de pequenas propriedades que desempenham seu papel na geração de emprego, renda, diversidade de produtos, e também, contribuem para minimizar o êxodo rural ao criar um elo entre meio ambiente e urbanização, e assim, propiciar o aumento da economia do país por meio da produção de alimentos (BEZERRA et al., 2014).

Neste contexto, o Pará representa 40% da economia advinda da produção de pequenas às grandes lavouras, com enfoque na agricultura familiar. Em 2013, a área cultivada no Estado atingiu cerca de 1.149.309 hectares obtidos a partir da produção de distintas culturas, gerando um valor de R\$ 5,4 bilhões que equivale a aproximadamente 27% do Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário (ADEPARÁ, 2018). Segundo a fonte, a agricultura familiar é responsável por 84% da produção de arroz, 83% de feijão, 82% de café arábico e 69% da produção de milho no estado paraense.

Dada a importância dessas comunidades, o objetivo do presente estudo foi identificar as principais origens, atividades extrativistas utilizadas como fontes de renda e produtos extrativistas comercializados pela comunidade de Lavras, em Santarém-Pará. Desta forma, é possível que a comunidade se auto reconheça, estabelecendo seus potenciais e fraquezas, contribuindo, assim, para melhoria na tomada de decisões visando organização das atividades produtivas e o bem-estar social das famílias.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com a participação de 40 famílias da comunidade, as quais se dispuseram a responder um questionário semiestruturado que continha questões referentes à identificação pessoal, características da propriedade, atividade produtiva, valoração e beneficiamento dos produtos cultivados e composição florística da área. Após a obtenção dos dados, as informações foram processadas em planilha eletrônica produzida pela Microsoft e dispostas em gráficos e tabelas para melhor compreensão dos dados. A comunidade de Lavras está localizada no km 19 da rodovia BR 163, no município de Santarém-Pará.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunidade de Lavras é composta por 135 pessoas, correspondendo a 40 famílias, sendo estas oriundas em maioria do Estado do Pará (82%), seguidas do Estado do Ceará (12%), conforme mostra o gráfico

1. No entanto, as pessoas que afirmaram possuir origem paraense afirmaram, em sua maioria, ter descendência cearense. Os grandes motivos destas migrações foram resultado da grande seca e do ciclo da borracha, que se tornou uma rota de escape para estas pessoas que em grande parte eram pequenos agricultores cearenses, corroborando com Rambo (2016), o qual alega que o deslocamento de pequenos agricultores no decorrer da história foi marcado pela procura de uma melhor qualidade de vida e vínculo com a terra.

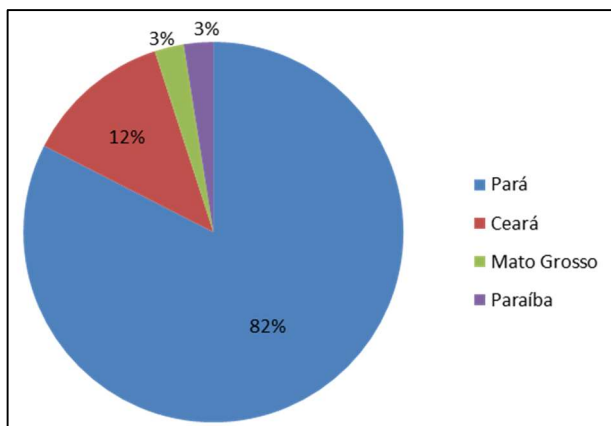


Gráfico 1: Origem das famílias da comunidade de Lavras, por estado.

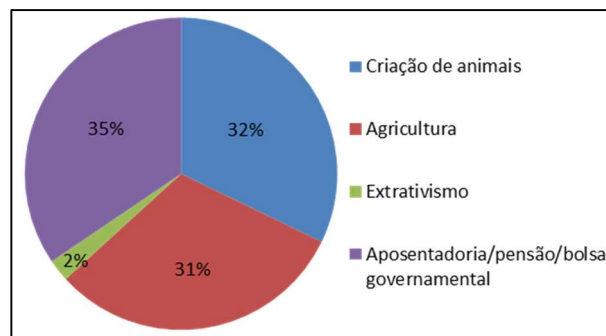


Gráfico 2: Fontes de renda da comunidade de Lavras.

A principal fonte de renda das famílias da comunidade de Lavras é oriunda de aposentadoria, pensão e bolsa governamental como Bolsa Família (recebida por 35% das famílias), seguida de atividades produtivas representadas por criação de animais (32%), agricultura (31%) e extrativismo (2%), como mostra o gráfico 2. O gráfico 3 apresenta os produtos mais cultivados pelas famílias residentes na comunidade de Lavras, onde podemos observar com maiores destaques o cultivo de laranja (20% das famílias produtoras), mandioca (18%), mamão (14%), limão (8%), maracujá, tangerina e jerimum (6% cada); coco e açaí (4% cada), além do cultivo de grãos como feijão e soja (2% cada), cará-roxo, cupuaçu, lima, acerola (2% cada) e produção de hortaliças (2% das famílias).

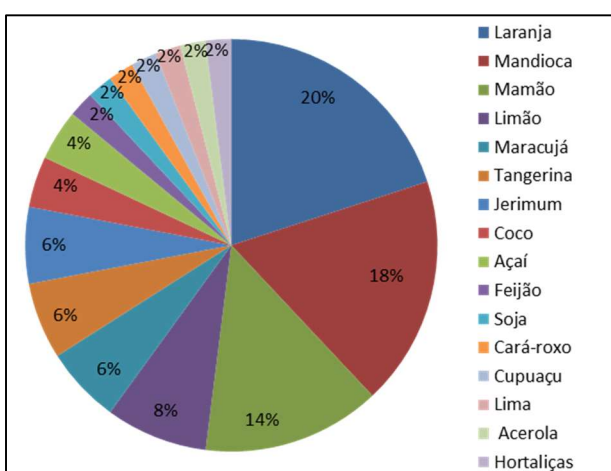


Gráfico 3: Produtos mais cultivados pela comunidade de Lavras.

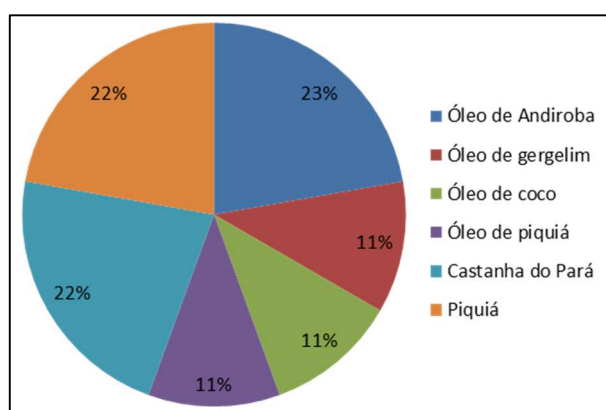


Gráfico 5: Representação dos principais produtos na atividade extrativista da Comunidade de Lavras.

Todos os alimentos produzidos na comunidade fazem parte do hábito alimentar das famílias e o excedente da produção é vendido na forma *in natura* nas feiras da cidade (laranja, mamão, limão, tangerina, lima, jerimum, coco, cará-roxo e hortaliças), processados para produção de tapioca, tucupi e farinha (mandioca), vinho (açai) e polpa de frutas (cupuaçu, acerola e maracujá). A soja produzida é através de arrendamento de terra e não entra na base alimentar dos moradores da comunidade.

Segundo (ADEPARÁ 2018), o Estado do Pará se destaca como um dos maiores produtores de mandioca em nível nacional com 4,7 milhões de toneladas por ano, realizado pela agricultura familiar que contribui na ampliação da economia em pequenas comunidades rurais. Além dos alimentos cultivados, a comunidade comercializa produtos advindos do extrativismo, sendo os principais o óleo de andiroba (23%), o piquiá (22%) e a castanha-do-Pará (22%), como mostra o gráfico 5. Vários estudos comprovam que a população local possui um amplo conhecimento sobre os recursos naturais, especialmente sobre os diversos usos de espécies vegetais potenciais, bem como uso e manejo adequado da floresta (COSTA et al., 2010).

Em um estudo sobre potencial do extrativismo em comunidades do baixo amazonas, concluíram que grande parte dos entrevistados trabalham em agricultura familiar (57,5%), porém não se ocupando somente desta atividade durante todo o ano. Ainda segundo esse estudo, para 35% dos entrevistados, a principal fonte de renda é a castanha-do-Pará. A Floresta Amazônica não só é fonte de uma rica biodiversidade, como também de uma vasta sociodiversidade, principalmente os grupos indígenas e as comunidades extrativistas, também conhecidos como “povos da floresta”, que possuem um valor imensurável para a humanidade, pois portam experiências acumuladas ao longo dos anos quanto ao uso e manejo da floresta e seus recursos associados, contribuindo imensamente para sistemas modernos de manejo ambiental (ELIZABETSKY et al., 1986).

Dessa forma, é indispensável destacar que os benefícios econômicos obtidos das comunidades extrativistas podem ser medidos não só pelos bens que produzem, mas também pelos serviços ecossistêmicos que prestam como a manutenção de processos ecológicos e da biodiversidade, contribuição com locais para pesquisa e educação ambiental, proteção de recursos hídricos (PEARCE et al., 1990).

CONCLUSÕES

Na comunidade, 82% das famílias são oriundas do Estado do Pará e 12% do Estado do Ceará; A principal fonte de renda das famílias da comunidade de Lavras é oriunda de aposentadoria, pensão e bolsa governamental como Bolsa Família (35%); Os produtos mais cultivados pelas famílias residentes na comunidade de Lavras é o cultivo de laranja (20% das famílias produtoras), mandioca (18%) e mamão (14%); Além dos alimentos cultivados, a comunidade comercializa produtos advindos do extrativismo, sendo os principais o óleo de andiroba (23%), o piquiá (22%) e a castanha-do-Pará (22%).

REFERÊNCIAS

ADEPARÁ. Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará. **Agricultura é responsável por quase 40% da economia do Pará**. Belém: ADEPARÁ, 2018.

COSTA, J. R.; MITJA, D.. Uso dos recursos vegetais por agricultores familiares de Manacapuru (AM). **Acta Amazônica**, v.40, n.1, p. 49-58, 2010.

BEZERRA, F. D. S.; LOIOLA, T. O.; MACIEL, R. C. G.; SANTIAGO, B. S.. Análise Econômica da Agricultura Familiar na Amazônia Ocidental: Discussões a partir da produção de macaxeira no projeto de assentamento São Pedro/Acre. **Revista de Estudos Sociais**, Mato Grosso, v.16, n.32, p.3-22, 2014.

ELIZABETSKY, E.; POSEY, D. A.. Pesquisa etnofarmacológica e recursos naturais no Trópico Úmido: o caso dos índios kaiapós do Brasil e suas implicações para a ciência médica. In: SIMPÓSIO DO TRÓPICO ÚMIDO, 1. **Anais**. Belém: EMBRAPA, 1986.

PEREIRA, G. J.; SCHLINDWEIN, M. M.. Agricultura familiar como geração de renda e desenvolvimento local: uma análise para Dourados, MS, Brasil. **Interações**, Campo Grande, v.18, n.1, p.3-15, 2017.

PEARCE, D. W.; MYERS, N.. **Economic values and the environment of Amazonia**. London: Macmillan, 1990.

RAMBO, J. R.. Agricultura familiar no Brasil, conceito em construção: trajetória de lutas, história pujante. **Revista de Ciências Agroambientais**, São Paulo, v.14, n.1, p.86-96, 2016.

A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detém os direitos materiais desta publicação. Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas sob coordenação da **Sustenere Publishing**, da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.